* A Doutrina Espírita nos esclarece que fomos criados por Deus como espíritos simples e ignorantes, ignorantes no sentido da falta de conhecimento. A conquista desse conhecimento é resultado do esforço que cada espírito emprega em aprender e trabalhar;
* Nesse universo, cujo limite foge ao alcançe de nossos olhos, cada mundo habitado é classificado de acordo com o nível de evolução dos espíritos que habitam aquele mundo;
* Dentro dessa classificação a Terra se encontra na categoria dos mundos de provas e expiações, que são mundos nos quais o mal ainda predomina sobre o bem;
* Isso significa que aqui na Terra nós, aprendizes do Evangelho do Cristo, passaremos pela nossa jornada evolutiva em constante contato com o mal, incluindo aquele ainda praticado por nós mesmos;
* Na lição que trouxemos hoje, Emmanuel aborda um dos inúmeros aspectos que envolvem essa complexa convivência do bem com o mal aqui na Terra;
* Emmanuel destaca que, ao mesmo tempo em que nos esforçamos para seguir os passos de Jesus, sofremos o ataque de espíritos a quem Emmanuel chama de cães da ignorância, da perversidade e da má-fé;
* É importante nós observarmos que tanto no Antigo quanto no Novo Testamento, a palavra cão é utilizada ora com uma conotação positiva, ora com uma conotação negativa;
* Por isso Emmanuel destaca que Paulo de Tarso em sua carta aos Filipenses, não está pedindo cautela contra o animal que se torna amigo, terno e fiel depois de ter sido domesticado;
* Paulo – e consequentemente Emmanuel - estão falando daqueles espíritos digamos, não domesticados, rebeldes, incapazes de apreciar o que é santo, bom e elevado; espíritos que propagam falsas doutrinas;
* Nenhum de nós aqui presentes hoje tem dificuldade para reconhecer que carregamos ainda muitas imperfeições. No entanto, já nos esforçamos para nos melhorar;
* Há irmãos outros que passam pela vida de maneira um tanto quanto passiva. Não praticam nem o bem nem o mal de maneira ostensiva e a vida espiritual pouco ou nada lhes preocupa;
* Contudo, existem aqueles espíritos que devotam suas existências à prática do mal, sentem prazer e alegria na prática de tudo aquilo que é ruim e negativo;
* É exatamente contra essa categoria de espíritos verdadeiramente perversos que Emmanuel nos pede a máxima cautela possível;
* E como identificar esses espíritos? Emmanuel nos diz que eles são:
  + aqueles que procuram destruir a reputação das pessoas dignas e honestas;
  + aqueles que usam as palavras somente para divulgar o mal;
  + os que praticam a crueldade de todas as formas possíveis;
  + são os tiranos que sentem prazer com a dor imposta aos outros como resultado de sua tirania;
  + os que procuram destruir a beleza da vida, da natureza, das obras de Deus;
  + os que procuram destruir o fruto do trabalho das almas devotadas à prática do bem;
  + são aqueles que atiram-se contra as boas obras com o único objetivo de destruí-las ou pervertê-las;
* Porém, a característica mais perigosa, mais nociva desses espíritos, aquela que pode trazer enorme prejuízo às pessoas que trabalham por um mundo melhor é o fato de que esses cães berram aos 4 cantos do mundo que o mal venceu o bem, que as sombras ofuscaram a luz e que a miséria dominou o nosso planeta;
* Talvez essa seja a mais importante de todas as advertências de Emmanuel na lição. Por quê?
* citar que há muitos problemas no Brasil e no mundo. Tantas coisas erradas e ruins acontecendo que, se dermos ouvidos às palavras dos cães, podemos ser contaminados por elas e cairmos no desânimo, na descrença e interrompermos nosso trabalho no bem;
* Por mais estranho que possa parecer, as turbulências pelas quais nosso mundo passa são necessárias. Estamos no momento de transição do planeta. É um processo de cura mas é um processo doloroso. O remédio é amargo. Completar com mais ideias;
* Jesus é nosso modelo e guia. E quando ele viveu entre os homens, não discriminou ninguém. Sem ser conivente com nossas mazelas espirituais, Jesus amou e amparou a todos: prostitutas, cobradores de impostos, gente de má vida, ladrões;
* Comparadas à postura de Jesus diante das imperfeições humanas, as palavras de Emmanuel nessa lição podem parecer um tanto duras, exageradas e até mesmo contrárias aos ensinamentos de caridade e misericórdia do Mestre;
* Só que não é assim. Emmanuel está falando de uma categoria muito específica de espíritos. Irmãos que se encontram tão mergulhados em suas trevas interiores que se recusam rigorosamente a receber qualquer auxílio e a praticar qualquer ato no bem;
* Na obra “Os Mensageiros”, ditada por André Luiz ao nosso querido Chico Xavier, no capítulo 20 intitulado “Defesas Contra o Mal” há um relato que mostra que a firmeza nas palavras de Emmanuel encontra-se na medida exata;
* André Luiz e um outro aprendiz de nome Vicente encontram-se numa missão de aprendizado sob a tutela do instrutor Aniceto;
* Eles saíram de Nosso Lar e estão a caminho da crosta terrestre. Durante a viagem, param em um dos postos de socorro vinculados a uma colônia espiritual chamada “Campo da Paz”;
* Esse posto de socorro é administrado por um espírito de nome Alfredo. O lugar, na verdade, é uma fortaleza gigantesca;
* Observando os detalhes daquela construção, André Luiz percebe que em toda a extensão dos muros daquele castelo havia armas. E para aumentar a surpresa de André Luiz, pouco acima das armas estava erguida a bandeira da paz;
* E André Luiz pensa: “Mas se ele se lugar destina-se ao socorro dos mais necessitados, por que há armas aqui? E como é possível erguer-se a bandeira da paz junto das armas?”;
* Alfredo percebe os pensamentos de André Luiz e diz:

- “Eu sei a impressão que a presença dessas armas lhe causa mas você precisa considerar que nosso posto de socorro está localizado como ‘ovelhas em meio aos lobos’”;

- “Não é nosso direito exterminar as feras mas é nossa obrigação defender a obra do bem contra os assaltos indébitos”;

* Alfredo explica ainda que os espíritos maus naquela região não são ignorantes ou inconscientes da sua condição. São espíritos inteligentes que se organizam deliberadamente para praticar o mal;
* Vicente, o companheiro de André Luiz, pergunta a Alfredo por qual motivo alguém se dedicaria de própria vontade à prática do mal;
* Vejam a resposta de Alfredo. Vejam se não é exatamente o que Emmanuel nos fala nessa lição. Alfredo diz que aqueles espíritos...

“Querem dominar antes de se dominarem, exigem antes de dar e entram em perene conflito com o espírito divino da lei. Estabelecido o duelo entre a fantasia deles e a verdade do Pai, resistem às corrigendas do Senhor e transformam-se, esses desventurados, em verdadeiros gênios da sombra, até que, um dia, se decidam a novos rumos”;

* André Luiz então pergunta se aquelas armas são utilizadas. Alfredo responde que sim, elas estão ali para isso, e explica que, em vez de balas de aço, as armas disparam projetis elétricos que eventualmente causam nos espíritos inimigos a sensação de morte;
* E enquanto André Luiz e Vicente estavam refletindo acerca daquelas explicações, Alfredo pergunta se eles conheciam a lenda hindu da serpente e do Santo. Diante da negativa de ambos, Alfredo então narra:

- Contam as tradições populares da Índia que existia uma serpente venenosa em certo campo. Ninguém se aventurava a passar por lá, receando-lhe o assalto. Mas um santo homem, a serviço de Deus, buscou a região, mais confiado no Senhor que em si mesmo. A serpente o atacou, desrespeitosa. Ele dominou-a, porém, com o olhar sereno, e falou: — Minha irmã, é da lei que não façamos mal a ninguém. A víbora recolheu-se, envergonhada. Continuou o sábio o seu caminho e a serpente modificou-se completamente. Procurou os lugares habitados pelo homem, como desejosa de reparar os antigos crimes. Mostrou-se integralmen­te pacífica, mas, desde então, começaram a abusar dela. Quando lhe identificaram a submissão absoluta, homens, mulheres e crianças davam-lhe pedradas. A infeliz recolheu-se à toca, desalentada. Vivia aflita, medrosa, desanimada. Eis, porém, que o santo voltou pelo mesmo caminho e deliberou visitá-la. Espantou-se, observando tamanha ruína. A serpente contou-lhe, então, a história amargurada. Desejava ser boa, afável e carinhosa, mas as criaturas perseguiam-na e apedrejavam-na. O sábio pensou, pensou e respondeu após ouvi-la:

- Mas, minha irmã, houve engano de tua parte. Aconselhei-te a não morderes ninguém, a não praticares o assassínio e a perseguição, mas não te disse que evitasses de assustar os maus. Não ataques as criaturas de Deus, nossas irmãs no mesmo caminho da vida, mas defende a tua cooperação na obra do Senhor. Não mordas, nem firas, mas é preciso manter o perverso a distância, mostrando-lhe os teus dentes e emitindo os teus silvos.

* E Alfredo encerra dizendo:

- Creio que fábula dispensa comentário.

* Os conselhos de Emmanuel podem parecer contrários aos sentimentos de caridade e fraternidade que Jesus pede que tenhamos por todos;
* Mas aqui Emmanuel está falando de um gênero muito específico de criaturas humanas, irmãos que infelizmente ainda não estão em condições de ....
* Desenvolver: Os cães gritam que o mal e a sombra venceram e trabalham incessantemente para que isso aconteça de fato;
* Desenvolver: Mas quando se dão conta de que não estão sendo bem sucedidos em sua obra malígna, são tomados pela cólera e pelo ódio. E nesse momento, nos diz Emmanuel, coitados daqueles que, movidos pela generosidade e pela confiança, se aproximam desse cães raivosos;